

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
CULTURA E MEIO AMBIENTE
PROFESSOR: YAGO QUIÑONES TRIANA
2/2022 (QUARTA - SEXTA, 10:00H - 11:50H)

EMENTA

A disciplina propõe abordar as principais discussões atuais sobre a temática meio-ambiental, desde uma perspectiva que privilegia o enfoque dos fenômenos culturais num sentido amplo. Isto é, se pretende entender o meio ambiente na sua inter-relação com o ser humano como animal dotado de cultura. Se prestará especial interesse à crise contemporânea relativa ao meio ambiente e às estratégias para afrontá-la, levando em conta uma análise ampla que envolve as discussões fundamentais sobre a ideia de natureza enquanto categoria culturalmente determinada. Pretende-se colocar em discussão e debater sobre conceitos básicos que guiam a reflexão atual sobre o meio ambiente, tais como o consumo, a produção, o uso dos recursos e a sustentabilidade.

OBJETIVOS

Adquirir os elementos teóricos e práticos fundamentais para desenvolver uma visão crítica sobre o problema meio-ambiental e as formas de afrontá-lo. Colocar em discussão algumas categorias de análise associadas à relação dos seres humanos com o entorno físico considerado “natural”. Incorporar alguns elementos conceituais relevantes no âmbito da discussão teórica meio-ambiental, discutindo sobre conceitos como consumo, recursos e produção, a partir de uma ótica cultural. Se familiarizar com formas não convencionais de entender a crise meio-ambiental e as estratégias para lhe dar resposta.

METODOLOGIA E DINÂMICA

As aulas seguirão uma metodologia expositiva, mas prevendo a participação ativa dos estudantes a partir da leitura dos textos aconselhados. Para cada encontro será sugerida a leitura crítica de um material a ser discutido em sala de aula, com o intuito de dar as bases iniciais para o trabalho de reflexão coletivo com o resto do grupo. Sendo, desta forma, imprescindível o trabalho prévio de estudo dos textos tratados em sala de aula como

condição básica para o bom desenvolvimento das atividades didáticas. Entendendo que cada grupo é diverso, e que deve ser incentivado o desenvolvimento de percursos de pesquisa individuais entre os estudantes, a proposta programática do curso pode ser alterada segundo os interesses do grupo, sempre que seja mantido o objetivo de percorrer os principais conceitos, autores e linhas de pensamento propostos, assim como as unidades temáticas sugeridas.

AVALIAÇÃO

A avaliação se centra na proposta de colocar em prática o exercício das formas de produção do conhecimento em termos acadêmicos. Para tal fim, se propõe a produção de um texto tipo artigo acadêmico ao longo do período e que terá o valor de um trabalho final, mais o planeamento de uma problemática de pesquisa a metade do curso, e a resenha crítica de, pelo menos, cinco dos textos sugeridos, mirando precisamente a construir o arcabouço teórico para o exercício indicado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Natureza, cultura e ecologia

- LENOBLE, Robert. “Da noção de natureza do século XVI ao século XVIII” Em: História da Ideia de Natureza Edições 70, Portugal, 1969
- DESCOLA, Phillippe. 2016. Outras Naturezas, outras culturas. Editora 34
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (2004). Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. O que nos faz pensar, [S.l.], v. 14, n. 18, p. 225-254.
- RAPPAPORT Roy A., “Naturaleza, cultura y antropología ecológica”, in Harry Shapiro, Hombre, cultura y sociedad, Fondo de Cultura Económica, México: 1985, p. 261-292.
- ESCOBAR, Arturo. “Depois da Natureza. Passos para uma ecologia política antiessencialista”. In: PARREIRA, Clélia; ALIMONDA, Hector (orgs.). Políticas Públicas Ambientais Latino-Americanas. Brasília: Flacso-Brasil, Editora Abaré, 2005. pp. 17-64.
- INGOLD, Tim. “Ponto, linha, contraponto: do meio ambiente ao espaço fluido” Em: Estar vivo. Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. 2015. Editora Vozes.

Unidade II – Sociedades humanas e meio ambiente

- REICHEL DOLMATOFF, GERARDO. 1977. “Cosmología como análisis ecológico: una perspectiva desde la selva pluvial”. En Estudios Antropológicos: 355-375. Instituto Colombiano de Cultura. Bogotá.

- CAYÓN, Luis. (2001). En la búsqueda del orden cósmico: sobre el modelo de manejo ecológico tukano oriental del Vaupés. Revista Colombiana de Antropología, Bogotá, v. 37.
- SAHLINS, Marshall (1983). Economía de la edad de la piedra. Akal Editor.
- PERES, S. Antropologia, ecologia e sociedades indígenas na Amazônia: a trajetória de um discurso. Tematicas, Campinas, SP, v. 7, n. 13, p. 183–218, 1999
- MORIN, Edgar. El pensamiento ecologizado. Gazeta de Antropología, 1996, 12, artículo 01 · <http://hdl.handle.net/10481/13582>
- TSING, Anna Lowenhaupt. O Antropoceno mais que Humano. Ilha, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 176-191, 2021
- HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. ClimaCom Cultura Científica - pesquisa, jornalismo e arte I Ano 3 - N. 5 / Abril de 2016
- CUNHA, Daniel. O Antropoceno como Fetichismo. Revista Continentes (UFRRJ), ano 4, n.6, 2015

Unidade III – Crise e meio ambiente

- BRAUNGART, Michael; MCDONOUGH, William (2014). Cradle to cradle. Criar e reciclar ilimitadamente. Editorial GG.
- WHITE, Leslie. (1982). “La energía frente a la evolución de la cultura” In: La ciencia de la Cultura. Paidós.
QUIÑONES TRIANA, Yago (2021). A Sociedade Exponencial. Ensaio sobre o fim da humanidade. Brazil Publishing.
- LEFF, Enrique (2021). Ambiente viral. Los desafíos de la vida en la Era del Capitaloceno. Ambiente en Diálogo, (2), e029, abril-julio 2021 ISSN 2718-8914 <http://ois.opds.gba.gov.ar/index.php/aed/index> Organismo Provincial para el Desarrollo Sostenible (OPDS)
- MARTINEZ MORANT, Mara, 2021. Des-diseñando el especismo: entrelazamientos entre los otros animales, pandemia y humanas. Inmaterial. Diseño, Arte y Sociedad, 6 (12), pp. 106-129
- LAGROU, Els. Nisun: a vingança do povo morcego e o que ele pode nos ensinar sobre o novo coronavírus. Biblioteca Virtual de Pensamento Social, 2020.
- EMBRAPA. (2009). As Terras Pretas de Índio da Amazônia: Sua Caracterização e Uso Deste Conhecimento na Criação de Novas Áreas

Unidade IV – Ecologia, energia e produção

- GEORGERSCU-ROEGEN, Nicholas (1996). La ley de la entropía y el proceso económico. Fundación Argentaria.
- RECLUS, Eliseo (1975). El hombre y la tierra. Colección Ariel.
- LATOUCHE, Serge. (2009) Pequeño tratado del decrecimiento sereno. Icaria Editorial
- BOOKCHIN, Murray (1964). Ecología y pensamiento libertario. Difusora Virtual Libertad, traducción: Eleuterio Ácrata. Disponible em: <https://es.theanarchistlibrary.org/library/murray-bookchin-ecologia-y-pensamiento-revolucionario>

- ILLICH, Ivan (2006). Energia y equidad In: Obras Reunidas Volumen 1. Fondo de Cultura Economica
- TAIBO, Carlos. (2009) En defensa del decrecimiento. Sobre capitalismo, crisis y barbarie. Catarata.
- BOFF, Leonardo. “A era ecológica: a volta à terra como pátria/matroa comum” Em: Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. Editora Sextante, 2004

Unidade V – Algumas respostas

- LOWY, Michael (2014). O que é o Ecosocialismo? Cortez; 2ª edição
- PULEO, Alicia. ¿Qué es el ecofeminismo? Quaderns de la Mediterrània 25, 2017
- FERRARO, José Luís. Toda a Biologia é queer: subjetivação e diversidade. Locus: Revista de História, Juiz de Fora, v. 26, n. 1, 2020
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. (2010). A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami.
- KRENAK, Ailton. (2019). Ideais para adiar o fim do mundo. Companhia das Letras.

Filmes/vídeos recomendados

- PARQUE EXPLORA. El jaguar y la telepatina del yagé/Amazonía Perdida/Ciencia en Bicicleta/Parque Explora, 2011
- PLANET of Humans. Direção de Jeff Gibbs; Ozzie Zehner. USA: Rumble Media; Huron Mountain Filmes, 2019.
- TEN Billion. Direção de Peter Webber. Reino Unido: Oxford Film; Television Sherbet, 2015.

Leituras complementares

- SHOVE, Elizabeth (2003). Comfort, Cleanliness and Convenience: The Social Organization of Normality. Bloomsbury Publishing PLC.
- FEYERABEND, Paul. Filosofía natural: una historia de nuestras ideas sobre la naturaleza. Debate, 2013
- PHOENIX, Woodrow. Autocracia. Velocidade, poder e norte no mundo motorizado. Veneta, 2014
- ERICKSON, Bruce. Queer ecologies: Sex, nature, politics, desire. Indiana University Press, 2010
- TOWNSEND, Patricia. Environmental Anthropology: From Pigs to Policies, Third Edition. Waveland Press, 2017
- CHARBONNIER, Pierre. Abundância e Liberdade. Uma história ambiental das ideias políticas. Boitempo, 2021.
- ARHEM, Kaj. Ecosofia Makuna. Em: La Selva Humanizada. Ecología alternativa em el trópico húmedo colombiano. Instituto Colombiano de Antropología, 1990